

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-853-3

DOI 10.22533/at.ed.533210803

1. Epistemologia. 2. Ciências Humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra apresenta pesquisas em andamento e concluídas em diversas regiões do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Roraima, Amazonas e São Paulo, além de uma pesquisa em Córdoba, trazendo amplas discussões sobre os mais diversos temas: educação, geografia agrária, gênero, saúde, higiene, moda, direito e religião.

O segundo volume traz pesquisas principalmente nas áreas de educação, gênero e religião. Do capítulo 1 ao 7 temos textos que discutem a educação brasileira em diversos aspectos: a alfabetização não escolar (Capítulo 1), o papel do coordenador pedagógico na educação infantil (Capítulo 2), as políticas de expansões das Instituições de Ensino Superior (IFEs) no capítulo 3.

Os capítulos 7 e 8 fazem a ligação deste tema com pesquisas dedicadas à temática gênero, trazendo discussões sobre uma educação voltada à sexualidade e de uma educação inclusiva a partir da problematização do conceito de gênero.

O capítulo 9 é dedicado ao estudo da presença feminina nas Forças Armadas. Temos também um capítulo dedicado à abordagem da construção da identidade profissional de gestoras (capítulo 10), a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais inviabilizadas na medicina (Capítulo 11). O capítulo 12 por sua vez traça uma historicidade da homossexualidade desde a pré-história problematizando as interpretações a respeito do termo.

Do capítulo 13 em diante temos discussões mais próximas da religião com pesquisas que problematizam o gênero e a religião como marcadores históricos (Capítulo 13), o aconselhamento pré-nupcial (Capítulo 14), a iconoclastia da religião ocidental a partir de Gilbert Durant (Capítulo 15) e a educação cristã segundo a *Divini Illius Magistri* (Capítulo 16).

O volume II da obra “Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2” conclui com um capítulo de autoria de Ana Paula Dias e Isamara Freire a respeito da modelagem contemporânea e as técnicas de tricô a partir de lã reciclada e fios 100% de lã voltadas ao vestuário feminino.

O terceiro volume é dedicado a temas mais diversificados, trazendo pesquisas nas áreas de ciências agrárias e geografia, história (patrimônio, urbano) e saúde (corpolatria, enfermagem, medicina).

O primeiro capítulo dedica-se a explorar as políticas públicas na agricultura camponesa, já o segundo trata da recamponização no Vale do Jauri. Também encontramos um capítulo dedicado à explorar o cultivo monocultural (plantio de uma só cultura) transgênica, fundamentado nas discussões de Capra e Morin.

O capítulo 4 por sua vez, de autoria de Rogério da Silveira, aborda novos métodos de pensar a gestão metropolitana. Em seguida temos uma discussão sobre interdisciplinaridade no campo da economia política a partir da epistemologia da palavra.

O capítulo 6 demonstra o compromisso da Atena Editora em estabelecer relações internacionais, um texto em língua estrangeira (espanhol) dedicado à exploração da fronteira interétnica no sul de Córdoba, dos autores argentinos Ernesto Olmedo e Marcela Tamagnini.

O capítulo 7, Tensões entre governo e terceiro setor no Brasil - uma análise do discurso midiático aborda as políticas públicas que envolvem o 3º setor.

O oitavo capítulo do livro dedica-se ao estudo da integração da América do Sul e o meio ambiente na região amazônica por meio de um método qualitativo bibliográfico-documental para analisar as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira, em Roraima.

Os capítulos 9 a 11 abordam discussões sobre a preservação do espaço urbano, um versa sobre o edifício Caiçara em Recife, outro trata dos jardins românticos do início do século passado na cidade de Vitória, especificamente o parque Moscoso e a praça João Clímaco e o último retrata a paisagem urbana nas construções do entorno da Escola Técnica de São Paulo.

O capítulo 12 e 13 tratam de pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, porém com recortes temporais e espaciais diferentes. Enquanto um trata de uma pesquisa sobre as tradições medicinais da comunidade quilombola de Cruzeiroinho (Rio de Janeiro), outra trata da higiene pública na cidade de Rio de Janeiro à época do Império, por meio de uma pesquisa histórico documental.

Os capítulos seguinte investigam questões relacionadas à saúde. Em “Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem” e “Resistência emocional e empoderamento no salvar vidas: experiências de um enfermeiro emergencista no SAMU”, podemos ler pesquisas que problematizam e relatam a importância da enfermagem, capítulos altamente atrelados ao atual momento de enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19.

O penúltimo capítulo da obra trata dos padrões de beleza reforçados pelas mídias digitais com foco nos conceitos de Corpolatria e refletindo sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e as representações do corpo nesta mídia específica.

O último capítulo da obra trata da surdez unilateral trazendo embasamentos jurídicos sobre o assunto.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GEOGRAFIA AGRÁRIA E O DEBATE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA CAMPONESA	
Elton Oliveira da Silva	
Aníbal Simões Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5332108031	
CAPÍTULO 2	13
RECAMPONEIZAÇÃO DO VALE DO JAURI: ESTRATÉGIAS GERACIONAIS DE REPRODUÇÃO SOCIAL CAMPONESA	
Adelma Ferreira de Souza	
Eonilson Antonio de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5332108032	
CAPÍTULO 3	39
DEMANDAS SOCIAIS: O CULTIVO MONOCULTURAL TRANSGÊNICO E A CIÊNCIA DO LUCRO	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra	
DOI 10.22533/at.ed.5332108033	
CAPÍTULO 4	43
SUBJETIVIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR A GESTÃO METROPOLITANA!	
Rogério Zanon da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.5332108034	
CAPÍTULO 5	54
INTERDISCIPLINARIDADE EM CIÊNCIAS HUMANAS E DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA ECONOMIA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS	
Luccas Bernacchio Gissoni	
DOI 10.22533/at.ed.5332108035	
CAPÍTULO 6	63
LA FRONTERA INTERÉTNICA EN EL SUR DE CÓRDOBA HACIA FINES DEL SIGLO XVIII: FORTIFICACIONES Y FUERZAS DEFENSIVAS	
Ernesto Olmedo	
Marcela Tamagnini	
DOI 10.22533/at.ed.5332108036	
CAPÍTULO 7	76
TENSÕES ENTRE GOVERNO E TERCEIRO SETOR NO BRASIL - UMA ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Sandro Reis Rocha Barros	
Alessandra Rocha Melo	
Eliana Crispim França Luquetti	

DOI 10.22533/at.ed.5332108037

CAPÍTULO 8..... 98

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL E O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO AMAZÔNICA: A IIRSA-INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA

Felipe Sanches Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5332108038

CAPÍTULO 9..... 116

COMBATEU O BOM COMBATE, ACABOU A CARREIRA E GUARDOU A FÉ: REFLEXÕES SOBRE O EDIFÍCIO CAIÇARA

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

José Nilson de Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5332108039

CAPÍTULO 10..... 129

O PARQUE MOSCOSO E A PRAÇA JOÃO CLÍMACO EM VITÓRIA – ES: JARDINS ROMÂNTICOS DO INICIO DO SÉCULO XX

Nelson Pôrto Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.53321080310

CAPÍTULO 11 141

PAISAGEM URBANA DAS CONSTRUÇÕES NO ENTORNO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Rosio Fernandez Baca Salcedo

Caroline Daiane Alves

DOI 10.22533/at.ed.53321080311

CAPÍTULO 12..... 153

INSPIRAÇÕES PARA A QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS NAS TRADIÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CRUZEIRINHO-RJ, BRASIL

Vitoria do Carmo Frejoli

Juliana Baptista Simões

DOI 10.22533/at.ed.53321080312

CAPÍTULO 13..... 164

HIGIENE PÚBLICA E A INSPEÇÃO DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1861-1873)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.53321080313

CAPÍTULO 14..... 174

OS RISCOS ERGONÔMICOS NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Beatriz Botelho de Andrade

Leila de Fátima Santos

Lilian Machado Torres

DOI 10.22533/at.ed.53321080314

CAPÍTULO 15.....	186
RESISTÊNCIA EMOCIONAL E EMPODERAMENTO NO SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO SAMU	
Paula dos Santos Andrade Ferreira	
Leonardo de Jesus dos Santos	
Adernilson Queiroz Alves	
DOI 10.22533/at.ed.53321080315	
CAPÍTULO 16.....	195
A UTILIZAÇÃO DE HQS EM PESQUISAS ACADÊMICAS: UM ESTUDO SOBRE A CORPOLATRIA PRESENTE EM GIBIS DA TURMA DA MÔNICA	
Aline Ferreira Antunes	
Flávia Cristina Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.53321080316	
CAPÍTULO 17.....	209
A SURDEZ UNILATERAL E O MODELO SOCIAL DE INTERPRETAÇÃO DA DEFICIÊNCIA ANTE AO ARTIGO 37, VIII DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS PRECEDENTES DAS CORTES SUPERIORES	
Lara Maria da Frota	
Carlos Eduardo Ferreira Aguiar	
Wellington Aguiar Ponte Filho	
Patrícia Alves de Sousa	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.53321080317	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

CAPÍTULO 13

HIGIENE PÚBLICA E A INSPEÇÃO DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1861-1873)

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/12/2020

Vinicius Teixeira Santos

(IFF) – Cabo Frio - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6105016487084538>

RESUMO: O presente trabalho se configura em uma pesquisa histórico-documental e tem por objetivo investigar aspectos da vida e da atuação profissional de Thomaz Gomes dos Santos durante o período de sua gestão na Diretoria da Instrução da província do Rio de Janeiro, entre os anos de 1861 e 1873, tendo como fonte de estudo doze Relatórios da Diretoria da Instrução Pública produzidos por ele e apresentados anualmente à Assembleia Legislativa da província fluminense. Thomaz encarnava as características dos homens que ocupavam a estrutura jurídica, política e administrativa do Império brasileiro. Dessa maneira, a análise da sua trajetória (acadêmica e profissional) articulada com a leitura mais atenta da sua escrita oficial permite uma maior compreensão do entrecruzamento entre a esfera profissional e a política naquele período. Em seus relatos oficiais, é possível perceber a temática que acompanhava a grande problemática da Diretoria da Instrução da Província do Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX. É possível identificar o lugar social e acadêmico que informava a sua descrição da realidade da instrução escolar: as questões higiênicas ligadas à saúde de uma forma geral. Não é fortuito,

posto que Thomaz foi membro titular do Imperial Instituto Médico Fluminense e também professor de higiene pública da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Sua formação marcaria seu olhar sobre a sociedade e, também, sobre a instrução.

PALAVRAS-CHAVE: Inspeção da Instrução, Higiene pública, Diretoria da Instrução.

PUBLIC HYGIENE AND INSTRUCTION INSPECTION IN THE PROVINCE OF RIO DE JANEIRO (1861-1873)

ABSTRACT: This work is the result of a historical-documental research and aims at investigating aspects of the life and professional history of Thomaz Gomes dos Santos during his management of the Directory of Instruction in the province of Rio de Janeiro, between 1861 and 1873. The sources of study were twelve Reports of the Directory of Public Instruction produced by him and presented annually to the Legislative Assembly of the province of Rio de Janeiro. Thomaz embodied the characteristics of the men who were part of the legal, political and administrative structure of the Brazilian Empire. Therefore, the analysis of his academic and professional trajectory associated with a closer look at his official writing enables a greater understanding of the connection between the professional and political spheres in that time. In his official reports, it is possible to see the theme that used to accompany the great problematics regarding the Directory of Instruction in the province of Rio de Janeiro, on the second half of the 19th century. It is possible to identify the social and academic place that he expressed in the way

he described the reality of school instruction: hygiene issues related to health in general. That was not fortuitous, since Thomaz was a full member of the Empire Medical Institute of Rio de Janeiro and a teacher of public hygiene at the Medical School of Rio de Janeiro. His academic background would impact on his view on society and, also, on instruction.

KEYWORDS: Instruction inspection, Public hygiene, Directory of Instruction

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é atravessado por dois desafios estruturantes. Em primeiro lugar, se configura nas complexidades e dificuldades em pesquisar, organizar os dados e escrever sobre um dos personagens que ocupou por muitos anos o principal cargo na gestão da Instrução da Província fluminense nas décadas oitocentistas. O segundo desafio, pode ser compreendido nas mediações necessárias para a construção da narrativa (auto) biografia de Thomaz Gomes dos Santos¹ presentes nos documentos públicos que produziu (escritos oficiais e na relativa ausência de escritos privados). Com efeito, a ausência de escritos elaborados sem a intenção de serem publicados (cartas, diários etc.) ou mesmo documentos em que Thomaz tenta recuperar a própria trajetória de vida, faz emergir problemas de ordem teórica-metodológica que não podem ser negligenciados na elaboração dos vestígios condutores que podem proporcionar pistas sobre o biografado. Para tal intento este texto está dividido em duas seções. A primeira explicita o encontro entre “biógrafo” e analisando as fontes consultadas e as questões teóricas e metodológicas que envolvem a investigação. A segunda seção discute o espaço escolar a partir da perspectiva da higiene pública que marca decisivamente a análise de Thomaz Gomes dos Santos.

2 | THOMAZ GOMES DOS SANTOS E OS RELATÓRIOS DA DIRETORIA DA INSTRUÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Narrar sobre a biografia de Thomaz é compreender os fios que foram tecidos na produção desta investigação realizada, por este autor, sobre a inspeção da instrução na Província do Rio de Janeiro, em que a Diretoria da Instrução é a instância máxima para fiscalizar o ensino nos estabelecimentos escolares da província fluminense. Thomaz

1. De acordo com Augusto Blake, Thomaz Gomes dos Santos “nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de abril de 1803 e ahi falleceu a 9 de julho de 1874. Bacharel em letras pela academia de Pariz e doutor em medicina pela de Montpellier, foi lente de clínica interna da escola de medicina do Rio de Janeiro e depois da cadeira de hygiene, medico de S.M. o Imperador e de suas irmãs, foi membro da assembléa provincial do Rio de Janeiro e deputado geral pela mesma provincia que presidiu por vezes como vice-presidente e onde foi director da instrucção primaria. Occupou até sua morte o cargo de director da academia da Bellas-Artes, tinha o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II, a commenda da ordem da Rosa, o habito da de Christo, a grã-cruz da ordem de S. Eslanislão da Russia e foi membro do Instituto historico e geographico brasileiro e de outras sociedades scientificas e litterarias. Grande talento e vastissima illustração, morreu sem ter legado á patria um livro. Apenas sei que escreveu: – Emendas ao projecto de Estatutos para a Escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1837, in-II. de 120 pags. Veja-se Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, tomo 6º pag. 66 – Nunca vi suas – Theses medicas inauguraes ou de concurso – Foi redactor chefe do periodico – Reforma: órgão politico do partido liberal. Rio de Janeiro, 1851 – Tenho noticia de que deixou – Escriptos medicos, inéditos” (BLAKE, 1902, p. 289-290).

Gomes dos Santos ocupou o cargo de diretor por mais de 15 anos. No entanto, Relatórios disponíveis para pesquisa cobre os anos de 1861 e 1889², e especificamente, a gestão de Thomaz, abarca o período entre os anos de 1861 e 1873.

Assim, as fontes utilizadas para investigar os vestígios biográficos de Thomaz constituem escritos oficiais, públicos e tendo prioritariamente o presidente da Província como leitor e de forma indireta à Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro. Apesar desses aspectos da documentação, argumenta-se neste texto que ela pode ser considerada, também, como egodocumento. Pois, uma forte característica que marca os relatos dos diretores da instrução é a escrita em primeira pessoa, onde o “EU” do relator está presente no texto. Isto é, não são textos impessoais de uma burocracia (GROBE, 2015, p.23-24). Além disso, como se verá mais adiante, são textos que marcados também, pela formação e atuação profissional de seus autores.

Do conjunto de Relatórios produzidos por Thomaz Gomes dos Santos, foi selecionado um extrato de relatos elaborados por inspetores da instrução e enviados para a Diretoria da Instrução Provincial. Tal procedimento foi adotado em função da riqueza de detalhes nos comentários de Thomaz, onde ele se posiciona no que considera o que deveria ser anotado em uma boa inspeção, mas também, o que considera como ambiente adequado para o funcionamento de uma escola .

Os Relatórios dos inspetores eram escritos por homens reais, com trajetórias individuais atravessadas pelos espaços sociais, culturais, políticos, econômicos e religiosos. Desse modo, implica considerar que as anotações realizadas por eles eram filtradas por questões como classe, origem e trajetória profissional, a despeito de características que possuíam em comum, como, por exemplo, a formação superior – jurídica, em uma parte significativa deles – e a origem nos extratos econômicos mais abastados do Império. O mesmo pode ser dito a respeito dos relatos dos diretores da instrução. Assim, este tópico tem por objetivo central analisar as formas pelas quais os escritos dos inspetores apareciam nos Relatórios da Diretoria da Instrução, eram escolhidos para compor o Relatório da Presidência da Província e apresentados à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Isto é, eram escolhidos para serem publicados e, com isso, compõem a memória oficial da administração provincial fluminense.

A forma preponderante em que os escritos dos inspetores aparecem nos Relatórios é pela incorporação seletiva de acordo com o tema e assunto debatido nos mesmos. Entre os anos de 1861 e 1889, em que estão disponíveis os relatos da Diretoria da Instrução, foram encontrados apenas quatro documentos específicos e com fragmentos dos relatos dos inspetores: “Relatórios e Visitas, 1863”, “Resumo dos Relatórios dos inspetores municipais, 1874 e 1875” e Extrato do Relatório do inspetor geral Antonio Aydano Gonçalves de Almeida, 1888. De forma coincidente, existe um documento, pelo menos, na gestão de cada um dos três diretores: um para Thomaz Gomes dos Santos, dois durante a gestão de

2. Disponível em http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/rio_de_janeiro. Acesso em 20 de abril de 2016.

Josino do Nascimento Silva e um, quase no final do Império, em 1888, sob a direção de Manuel Ribeiro de Almeida. E, por outro lado, os três resumos são do período de vigência do Regulamento da Instrução de 1862, enquanto o Extrato era regido pelo Regulamento da Instrução de 1876. Este último será o primeiro a ser abordado nesta investigação. Espera-se que, ao longo do tópico, essa opção pela cronologia decrescente fique explicitada.

O Extrato é um documento que possui 14 páginas com numeração própria, capa constando o título do documento e a data em que ele foi apresentado à repartição provincial – 18 de janeiro de 1888 –, anexado ao Relatório da Diretoria da Instrução. É composto pela introdução do Relatório escrito pelo inspetor geral e seguido por um mapa estatístico, ocupando cinco páginas, onde constam dados sobre frequência e aprovações dos alunos nas escolas públicas e subvencionadas dos municípios de Vassouras, Rezende, Barra Mansa, Piraí, São João Príncipe e Rio Claro, entre os anos de 1882 e 1886. Em sequência, há uma breve análise dos quadros apresentados nos mapas, com algumas reflexões sobre as estatísticas da instrução.

Dos quatro documentos, o Extrato é o único composto na sua integralidade pela escrita de um inspetor da instrução, ainda que formado por fragmentos selecionados. E toda seleção implica silenciamentos, invisibilidades e exclusões para produzir aquilo que dever ser central para quem determina o que deve ou não ser escolhido, impresso e, neste caso, ficar registrado de forma pública. Isto é, parafraseando, Roland Barthes³, não se trata de “dar voz” aos inspetores, mas fazê-los falar.

3 | O LUGAR SOCIAL DA HIGIENE PÚBLICA SOBRE A INSTRUÇÃO

O Resumo de 1863 apresenta uma estrutura de organização um pouco diferente dos outros três documentos. Em primeiro lugar, ele não está destacado como anexo ao Relatório da Diretoria da Instrução, mas como parte constitutiva do mesmo, com numeração sequencial. O Relatório de 1863 foi escrito iniciando pela apresentação da mudança de pessoal da repartição e elencando os trabalhos burocráticos realizados pela Diretoria da Instrução. De modo que o Resumo⁴ está enquadrado em um bloco inicial de assuntos que se referem às atividades burocráticas da Diretoria da Instrução, seja a mudança de pessoal, o número de ofícios e, entre outros, as escolas inspecionadas. E o segundo bloco do Relatório expõe o estado da instrução na província fluminense. O formato do Resumo, desse modo, se aproxima do que era mais comum: os escritos e as referências aos inspetores da instrução não eram destacados do Relatório da Diretoria da Instrução, mas parte constitutiva do mesmo.

3. Referindo-se ao desempenho da linguagem, vaticina que “o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer” (Barthes, 2007, p.14).

4. Embora o documento em questão não possua o título Resumo, e sim “Relatórios e Visitas”, optou-se pela noção de Resumo. Primeiro por se tratar, na prática, de um resumo das inspeções da instrução selecionadas para publicação. E segundo para evitar maiores confusões com o Relatório presidencial e o relatório da Diretoria da Instrução, já amplamente usados nesta investigação.

O documento de 1863 possui dez páginas e, diferente dos outros documentos analisados, é mais simples na sua apresentação. Sob o título *Relatório e Visitas*, as informações contidas nele referem-se às inspeções realizadas entre o segundo semestre de 1862 (1ª parte) e o segundo semestre de 1863 (2ª parte). Por fim, o último aspecto geral sobre a apresentação conta que, da mesma forma dos Resumos dos anos 1870, o documento não possui quadros estatísticos na apresentação, mas a informação sobre matrículas e frequência está disposta no corpo do texto.

E dois aspectos também chamam a atenção nesse documento: ele foi elaborado pelo diretor da instrução Thomaz Gomes dos Santos,⁵ que já ocupava o cargo quando, em 1861, José Ricardo de Sá Rego afirmou que confiava na eficácia da inspeção e, para isso, o inspetor deveria ser “o olho e a mão da autoridade”. E, no Resumo de 1863, o diretor ligado à higiene pública escreveu, em mais de uma página, as informações obtidas através da inspeção da instrução realizada pelo inspetor da Comarca de São João Príncipe, Luciano Augusto de Oliveira, uma verdadeira “ode” ao colégio de meninas situado na localidade de Cacaria e dirigido pela professora Carolina Carlota Alves.

O texto elogioso constitui uma espécie de moldura de instituição educacional que, segundo Thomaz, estava à frente do seu tempo. Todavia, ao descrever o estabelecimento, o diretor da instrução revelou os elementos de uma “inspeção eficaz”. O fragmento é longo e, se fosse posto em imagem, algum trecho importante poderia ficar de fora. Vale a pena ler a descrição por inteira para não se perder a riqueza e o tom da escrita. A leitura do trecho permite um exercício de conjecturas de imagens sobre o local, na medida em que ele, depois de outras informações sobre a Comarca de São João Príncipe, vaticinou:⁶

O collegio de meninas situado na Cacaria, e dirigido por D. Carolina Carlota Alves, mulher do professor Tiburcio Alves de Sousa Pereira é uma instituição, que não pertence aos nossos tempos; é uma obra pia, inspirada pela caridade, e sustentada com uma constancia acima de todo elogio: já por vezes a tenho recommendado á protecção do governo provincial em meus Relatórios: seja-me hoje permitido intercalar neste a descripção, que o do collegio Solitario faz em seu relatório o inspector da comarca de S. João do Principe. O edificio, em que funciona a escola publica da Cacaria, de que acabo de faltar, é uma vasta **casa de sobrado com largos sallões e muitas accomodações próprias para o fim, a que é destinada**; em baixo, ou na loja, acha-se a escola publica do sexo masculino, e no andar superior o collegio particular de meninas denominado Solitario, de que é directora D. Carolina Carlota Alves, mulher do professor publico Tiburcio Alves de Souza Pereira. Tem este collegio **34 alumnas matriculadas e duas professoras**. D. Francisca Custodio do Amor Divino, que lecciona primeiras letras, grammatica portugueza, arithmetica e doutrina christã, e D. Maria Cazimira de Sousa que dá lições de muzica, piano e canto, e dirige os trabalhos de agulha, bordados, tricot, chrochet, etc., ambas residem no collegio, o qual se pôde considerar um **modelo de**

5. É interessante e elucidativo saber que, em 1867, Thomaz foi membro titular do Imperial Instituto Médico Fluminense e também professor de higiene pública da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Sua formação marcaria seu olhar sobre a sociedade e, também, sobre a instrução.

6. Os trechos em negrito e a palavra sublinhada são grifos do autor desta investigação.

educação intelectual, moral e religiosa. A directora é uma matrona, cujas maneiras e grave affabilidade, captivão e admirão, e **ninguém visita este estabelecimento, que delle não fale com elogio.** Neste collegio, desde sua installação, ou desde que começou a funcionar em 1833, e se tem educado e fornecido todo o necessario a 27 meninas pobres, á custa da directora e de seu digno esposo, cujas **meninas tem sahido do collegio casadas,** e por inexgotavel philantropia educação-se ainda gratuitamente as filhas dessas mais pobres, que ahi forão gratuitamente educadas, achando-se nesse caso 14 meninas que actualmente recebem educação, alimentação, vestuario e casa, e uma dellas, mais hábil, aprende tambem piano e canto. **As alumnas achão-se adiantadas** em leitura e caligraphia, respondem perfeitamente as questões de arithmetica e de grammatica portugueza e sabem doutrina chistã e cantão soffrivelmente: **a educação, quer moral, religiosa e domestica, quer intellectual, é perfeita.** O collegio está com todas as **condições hygienicas desejaveis, collocado em vantajosa posição,** em terreno elevado e secco, abaixo do qual, á mais de 20 pés, correm dous largos e claros rios, rodeando o terreno em que se assenta o edificio, e reunindo-se á pouca distancia d’ahi. A alimentação é escolhida e abundante, o **asseio e a boa ordem reinão** em todo o collegio. As accomodações superiores, e os dormitorios das meninas, são completamente independentes das accomodações reservada para as meninas⁷, que se achão nas lojas da casa, e só reúnem no grande salão aos domingos para dançarem debaixo da inspecção do professor, directora e professoras, e em nenhuma outra ocasião se podem encontrar. A direcção finalmente deste collegio, é excellente, e **são rigorosamente executadas as medidas sobre a moralidade dos alumnos e das alumnas.** Tal é o collegio Solitario em cuja fundação, e sustentação tem o professor Tiburcio Alves de Sousa Pereira, e sua mulher empregado sua módica fortuna: ha pouco tempo requereu o professor que fosse augmentado o aluguel da casa da escola, que é propriedade sua, e que occupa a parte inferior de um grande edificio; esse **aluguel** é apenas de 240U000 por anno, o professor pedia um accrescimo de mais 120U000: ainda com este augmento seria esse aluguel bem diminuto em proporção dos que em outras localidades paga a Província para escolas de pouco préstimo; mas o estado do cofre provincial não permitiu que V. Ex. accedesse no momento ao pedido do digno professor e generoso proprietário. (SANTOS, 1863, p. 8-9).

Thomaz Gomes dos Santos, diretor da instrução, escreveu mais um parágrafo defendendo que a diretora do colégio Solitario fosse nomeada professora de uma escola pública destinada a meninas, sem necessidade de exame de habilitação para o exercício docente, em função de sua idade e pelo reconhecimento de seus serviços prestados, bem como os de seu marido. E termina dizendo: “Queira V.Ex. relevar a digressão que fiz do meu assunto. Volto ao relatório do inspector da comarca de S. João Principe” (SANTOS, 1863, p.9). Ou seja, no meio do Resumo ele pausa o assunto principal para discorrer sobre o colégio particular.

Entretanto o que deve ser salientado são os elementos que ele utilizou para construir um texto sobre uma instituição escolar digna de nota e que mereceria ser exposta ao

7. É preciso deixar claro que o sublinhado no Resumo se refere a uma possível distração do escritor ao redigir ou a erro de impressão, pois não teria sentido frisar que meninas não se misturariam com meninas. Dessa forma, subentende-se que a palavra sublinhada, ao invés de “meninas”, é “meninos”, inclusive porque, no início do texto de Thomaz, o espaço inferior – as lojas – foi descrito como espaços destinados à escola pública para meninos.

presidente da Província e à Assembleia Legislativa fluminense. Para produzir os efeitos desejados em seus leitores, a estrutura discursiva foi erigida utilizando materiais culturais, sociais, pedagógicos, religiosos, políticos e econômicos dos significados que a instrução direcionada para as classes populares deveria destinar às elites dirigentes da Província. Principalmente por se tratar de uma instituição escolar feminina. A instrução, nesse sentido, deveria proporcionar a aprendizagem das primeiras letras, dos trabalhos de agulha, da manutenção da ordem, inclusive da família nuclear e da moralidade na integração das meninas pobres na sociedade a partir desses elementos. Thomaz descreveu uma instituição perfeita. Mesmo que se possa questionar,⁸ a avaliação realizada por ele ou o colégio em si, não é o objeto desta investigação, o que importa aqui é a utilização, pelo diretor da instrução – a principal autoridade executiva da administração provincial, no campo da fiscalização da instrução –, dos elementos de uma “inspeção eficaz”, que estão identificados em negrito no trecho citado do Resumo.

Os elogios, no início, já preparam o leitor para uma leitura positiva da instituição. Na sequência são descritas as acomodações do edifício, com espaços próprios para a instrução, frequentadas por 34 alunas instruídas por duas professoras e muito bem dirigidas pela diretora da instituição modelar, nos aspectos intelectuais, morais e religiosos. Um exemplo da síntese dos três aspectos é que as meninas não saíam dali desamparadas ou a vaguear pelas ruas, mas casadas. As alunas estavam adiantadas em leitura, caligrafia, respondiam as questões de gramática portuguesa e aritmética e sabiam a doutrina cristã. O colégio era bem localizado e se encontrava em perfeito asseio e em condições higiênicas adequadas. Nele reinava a boa ordem e, mesmo em dias de descontração, a moralidade, segundo Santos, era mantida. O autor ainda verifica que o aumento do aluguel solicitado pelo marido da diretora, dono da propriedade, está de acordo com o valor locativo e as condições do imóvel.

Curiosamente, o colégio feminino particular funcionava na parte superior do casarão, enquanto na parte inferior do imóvel estava instalada a escola pública para o sexo masculino, mas Santos faz questão de frisar que, a não ser no salão de dança, aos domingos, meninos e meninas não tinham contato.

Com efeito, uma inspeção da instrução desejada pelos dirigentes assemelhava-se às descritas pelo diretor da instrução, inclusive no que se refere à reputação da instituição e de seus funcionários. Afinal, segundo Thomaz Gomes dos Santos, não havia quem visitasse a escola e deixasse de elogiá-la. Enfim, ao escrever linhas tão elogiosas, beirando as exagerações, o experiente diretor da instrução e professor de higiene pública utilizava os elementos de uma boa inspeção, definindo a forma e o que deveria ser observado, escutado e anotado. Da mesma forma, revelava a lente através da qual analisava os estabelecimentos

8. Em Relatório de 1864, a avaliação de Thomaz Gomes dos Santos já é distinta: “O collegio Solitario, do qual é directora D. Carolina Carlota Alves, tem 26 alumnas de frequência; estão ellas soffrivelmente adiantadas” (Santos, 1864, p. 22). Mas, dois anos depois, o colégio Solitario já não aparece mais nos Relatórios, e a única informação é que duas escolas particulares haviam sido fechadas (Santos, 1866, p. 5).

escolares: o modelo médico-higiênico tomado como padrão pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. José Gondra teceu considerações esclarecedoras a respeito de um dos elementos do modelo higienista francês: a circunfusa, que se referia às observações realizadas sobre a localização das escolas:

[...] O afastamento do mundo urbano a partir da busca de um ar saudável, é tido como um critério a cuja obediência deveria ser submetida a decisão de se construir "casas de educação". Para tanto, argumentos climáticos, geográficos, topográficos e botânicos são articulados de modo a sustentar a defesa de que educar requeria, naquele momento, certo isolamento da cidade, um certo enclausuramento, conforma termos de Airiès (1981), especialmente ao se tratar de colégios-internatos. Entretanto, protege-se das febres e das doenças oculta uma outra proteção que tal medida representava: a proteção contra o mundo das ruas, dos vícios e paixões que a vida da rua poderia despertar. [...] O edifício escolar, nessa perspectiva, deveria ser duplamente emblemático. O exterior deveria ser identificado por todos como um espaço de educação, devendo o interior, por sua vez, traduzir os princípios de ordem, vigilância, disciplina e moral, tão caros aos nossos higienistas. (GONDRA, 2004, p. 167 e 181)

É possível que essa forma de ver as coisas, do diretor da instrução Thomaz Gomes dos Santos, seja consequência de seu espaço formativo e profissional, na medida em que era médico, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e membro do Imperial Instituto Médico Fluminense, para o qual foi eleito presidente em 1867, no mesmo ano de fundação da instituição.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Percurso realizado até aqui permite algumas observações. A primeira, se refere a pesquisa sobre o diretor da instrução Thomaz Gomes dos Santos ainda está em andamento. Por isso, são elencados de forma breve neste tópico algumas das suas reflexões e sugestões que atravessaria o século XIX. Mas os vestígios (auto) biográficos de Thomaz articulam de maneira exemplar a sua trajetória pessoal, formativa, social, cultural e que tinham claros desdobramentos na sua atuação profissional. Isso, significa compreender o lugar social de onde produzia seus discursos e como eles, por isso mesmo, não eram texto neutros. Antes, remetem aos interesses aos quais estavam concatenados.

Nascido na capital do Império do Brasil, possuía qualificações e atributos comuns aos homens que ocupavam a estrutura burocrática do Estado. Homem, branco, formado em letras e medicina na Europa, passou por cargos que exigiam prestígio social e político, por serem nomeados pelo Imperador, participou da vida cultural e política ativamente e teve a gestão mais longa na Diretoria da Instrução da província do Rio de Janeiro, que era o centro econômico-político do Império. Mas, destaca-se nas suas análises sua formação e atuação na área da medicina: doutor em medicina pela universidade de Montpellier, foi

professor catedrático⁹ de “clínica interna da escola de medicina do Rio de Janeiro” e da “cadeira de higiene” e foi médico do Imperador e de suas irmãs. Por isso, seu olhar e suas análises sobre os estabelecimentos escolares era marcado principalmente pelo olhar da sua condição de professor, sobretudo da higiene pública. Causa maior, que parece ter se apaixonado¹⁰. Por isso, mesmo, sua maior reflexão sobre o que deve ser uma boa escola, é atravessada predominantemente pelo filtro da higiênica pública. Thomaz, vocaliza, desta forma o espaço social da medicina vigente na análise da escola e ao mesmo tempo, demonstra, o que deveria ser observado pelos inspetores da instrução em suas visitas de fiscalização. Estes, deveriam ser, segundo o próprio Thomaz o “Olho e a mão da autoridade”. E neste caso, da autoridade da medicina e em especial do campo da higiene pública. Afinal, uma das funções da escola, ao lado de disciplinar e civilizar, era higienizar as classes populares e por extensão, a sociedade como um todo.

A principal fonte utilizada para a elaboração deste trabalho, é um escrito oficial. O que não invalida a busca dos vestígios biográficos de Thomaz Gomes dos Santos. Ou melhor, nas considerações de Maria Celi Chaves Vasconcelos e que serve servem muito bem para o término deste texto:

Quanto as suas possibilidades autobiográficas, Levi (2000) afirma que houve épocas em que se podia narrar uma vida abstraindo-se de qualquer fato histórico, assim como, mais recentemente, era possível relatar um fato histórico sem qualquer referência ao destino individual. Para o autor, vive-se, hoje, um momento intermediário (VASCONCELOS, 2014, p. 110).

Desta forma, os vestígios biográficos de Thomaz se configuram em um ponto de observação social da higiene pública sobre a instrução e da própria sociedade imperial na Província do Rio de Janeiro nas décadas de 60 e 70 da segunda metade do Oitocentos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. *Os Aprendizazes do Poder: o Bacharelismo Liberal na Política Brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BLAKE, Augusto Victorino A. *Sacramento. Dicionário bibliográfico brasileiro*. Vol. 5, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902.

GONDRA, José Gonçalves. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

9. A palavra para designar essa posição na academia era “Lente”.

10. O sentido desse vocábulo articula-se aos sentidos utilizados por Sérgio Adorno: “De fato, o liberalismo brasileiro foi, durante longo tempo, quase privilégio de uma categoria de homens: o bacharel, que se converteu em político profissional e procurou ascender ao poder por intermédio do partido. Bacharel que fez da política vocação, lutou pelo êxito das causas e que se apaixonou e transformou a política em atividade ética, em verdadeira cruzada civilizatória” (ADORNO, 1988, p.75).

GROBE, Sybille. *Cartas e correspondência ordinária como ego-documentos na análise linguística*. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 11, número 2, dezembro de 2015, p. 22- 41. ISSN 2238-975X 1. [<http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>]

LIMA, Edson Schümann (org.). *A provincial fluminense: administração provincial no tempo do Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Público, 2012.

SANTOS, Thomaz Gomes dos. Relatório da Diretoria da Instrução. In: REGO, José Ricardo de Sá. *Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro na 2ª sessão da 14ª legislatura*. Niterói, Tip. do Echo da Nação, 1861.

_____. Relatório da Instrução e Particular. In: SANTOS, José Noberto dos. *Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro na primeira sessão da décima quinta legislatura no dia 8 de setembro de 1862*. Rio de Janeiro: Tip. Universal de Laemmert, 1862.

_____. Relatório da Diretoria da Instrução. In: LEÃO, Polycarpo Lopes. *Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro na segunda sessão da décima quinta legislatura no dia 1º de outubro de 1863*. Rio de Janeiro: Tip. do Correio Mercantil, 1863.

_____. Relatório da Diretoria da Instrução. In: SOARES, João Crispiano. *Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial no Rio de Janeiro na 1ª sessão ordinária da 15ª legislatura*. Rio de Janeiro: Tip. do Correio Mercantil, 1864.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. *A escrita cotidiana no Diário de Lembranças da viscondessa de Arconcelo: fragmentos (auto)biográfico de um egodocumento*. In: (Auto) biografia, literatura e história. Curitiba: Editora CRV, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Camponesa 1, 3, 4, 11

Análise de Discurso 76, 81, 82, 84, 95

Análise Dialógica 141, 142, 144

Atendimento Pré-Hospitalar 186, 187, 190

C

Ciência 1, 3, 8, 9, 10, 39, 41, 42, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 111, 123, 142, 153, 176

Comunicação 28, 29, 35, 76, 78, 83, 84, 96, 104, 106, 145, 206, 207, 208, 218

Comunidades Quilombolas 153, 154

D

Defensa 63, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74

Delimitação de Campo 54

Diretoria da Instrução 164, 165, 166, 167, 171, 173

E

Economia Política 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Empoderamento 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Enfermagem 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193

Enfermeiro 180, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Engenharia Humana 174, 177

Escola Técnica 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151

Estresse Emocional 186

Etnobotânica 153

F

Fortificación 63, 69

Frontera Militar 63, 64, 71, 72

G

Gestão Metropolitana 43, 45, 47, 49, 50, 51

H

Higiene Pública 164, 165, 167, 168, 170, 172

I

IIRSA 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115

Inspeção da Instrução 164, 165, 168, 170

Integração Sul-Americana 98, 101

J

Jardim Romântico 129, 130, 131, 140

L

Laicização da Cidade 129, 132, 138

Lucro 5, 39, 40, 41, 42, 90

M

Meio Ambiente 10, 39, 41, 57, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 114, 115, 144, 155, 202

Monocultura 6, 39

P

Paisagem Urbana 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151

Pensamento Burguês 54, 56

Pensamento Socialista 54, 56

Plantas Medicinais 153, 154, 155, 161, 162

Políticas no Campo 1

Políticas Públicas 1, 2, 4, 5, 6, 16, 76, 90, 93, 94, 95

R

Riscos Ocupacionais 174, 175, 176, 177

Rocaille 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 140

S

Saber Popular 153

São Paulo 11, 12, 21, 36, 37, 38, 42, 52, 53, 62, 90, 93, 96, 110, 114, 115, 128, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 161, 162, 182, 193, 200, 207, 208, 217

Saúde do Trabalhador 174, 176, 177

Subjetividade 43, 45, 46, 53

Subjetividade Política 43, 45, 47, 48, 49, 50

Subjetividade Social 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

T

Terceiro Setor 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Território 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 30, 34, 38, 100, 106, 110, 112, 113, 129, 132

Transgênicos 39, 40, 41, 42



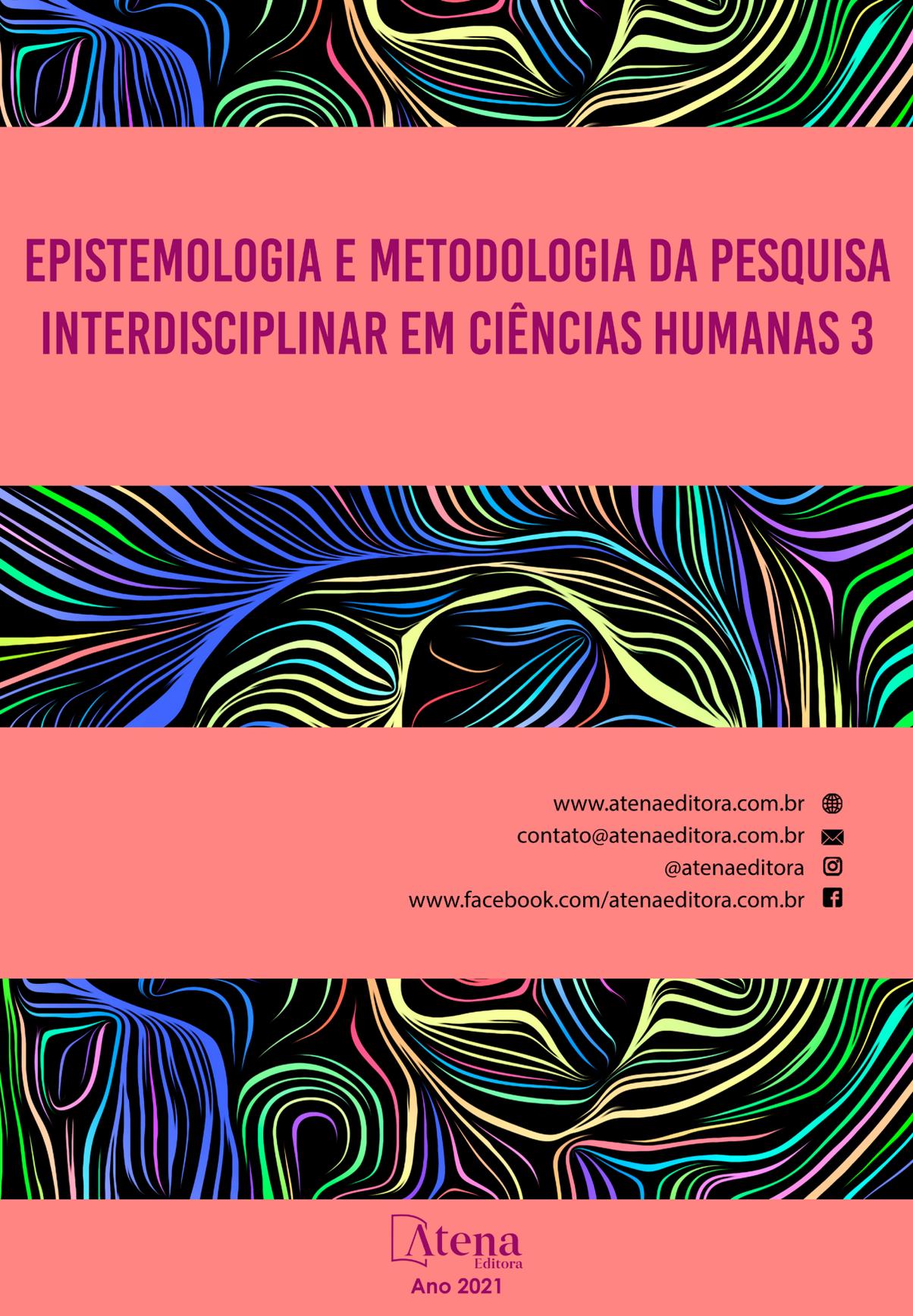
EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 